A [Música](https://meiobit.com/tag/musica/) é essencial, como a comida, por exemplo, no entanto o tipo da comida varia de acordo com o nosso estado mental. A maneira como respondemos a estímulos, independentemente de cada um deles, é estritamente pessoal e com os sons especificamente isso não é diferente. Tendemos a ouvir canções mais animadas quando estamos mais alegres e do mesmo modo preferimos as tristes quando estamos em dias maus.

Um observador pode prever o estado emocional de um utilizador apenas vendo a sua playlist, mas um algoritmo ser capaz de tal ato é algo completamente diferente. Ainda assim o Spotify acredita que é possível.

Embora o serviço de [streaming](https://meiobit.com/tag/streaming/" \o "streaming) de música seja muito bom, uma coisa que o Spotify não tem é Simancol: algoritmos capazes de identificar o gosto dos seus ouvintes.

No entanto o analista de dados formado por Harvard Glenn McDonald, atualmente o "alquimista de dados" do Spotify acredita que é possível fazer com que este aplicativo possa oferecer melhores músicas baseando-se não no histórico de cada subscrito, mas sim no grau de positividade de cada uma delas. Desta forma, ele e a equipa do Echo Nest, uma startup adquirida pela companhia sueca para melhorar o sistema de recomendações do serviço desenvolveram um algoritmo de rede neural capaz de distinguir a diferença entre músicas tristes e alegres.

O algoritmo original do Spotify identifica volume, tempo, energia e compara-os a um grau de positividade. O software não leva em conta as letras, apenas o ritmo e dessa forma cometeu algumas gafes, como definir uma canção, com uma letra triste, como uma canção animada por causa do ritmo, sendo que ela é exatamente o contrário. Pensando nisto, ele se encarregou de consertar a falha da rede neural do Spotify. Thompson combinou o algoritmo com a base de dados do Genius, uma comunidade que reúne letras de mais de 25 milhões de músicas e com isso, seu "Gloom Index" é capaz de identificar e mensurar as palavras utilizadas, combina-las com índice de positividade da [pesquisa](https://meiobit.com/tag/pesquisa/) original e apresentar resultados mais refinados (*por exemplo catalogar músicas com ritmo depressivo e letras felizes, e vice-versa*). Ainda assim ainda não é um resultado perfeito: há dificuldades em identificar sarcasmo nas letras e lidar com negativas duplas (por exemplo *Can't Stop the Feeling,* de *Justin Timberlake* acabou por ser classificada como triste).

De qualquer forma, o Spotify pretende oferecer mais e melhores recomendações ao identificar que tipo de músicas os subscritos estão a ouvir, mantê-los na plataforma e fazer com que sintam minimamente compreendidos, ao invés de sugerir ritmos que o utilizador não consome, ou recomendar uma canção feliz quando esse não é o estado de espírito do utilizador. Claro que identificar o comportamento do ouvinte é complicado e muitas vezes antiético, porém o serviço de streaming de música acredita que tais informações são preciosas e obviamente poderão ser revertidas em lucro.

REFERÊNCIAS:

<https://meiobit.com/363707/spotify-algoritmo-sendo-alimentado-para-identificar-e-diferenciar-musicas-tristes-e-alegres-meta-identificar-estado-emocional-do-ouvinte-e-recomendar-playlists-mais-adequadas/>